

RESUMO - DEFESA SANITÁRIA ANIMAL - PROGRAMA DE CONTROLE DA
RAIVA DOS HERBÍVOROS

**METODOLOGIA PARA ZONEAMENTO DE ÁREAS DE RISCO PARA RAIVA
EM BOVINOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NO PERÍODO DE 2020 A
2024**

Natiane Rodrigues Viana (natianerv@id.uff.br)

Renata Falcão Rabello Da Costa (rrfalcosta@yahoo.com.br)

Rafael Veríssimo Monteiro (monteiro.rafael@ifes.edu.br)

Guilherme Nunes De Souza (guilherme.souza@embrapa.br)

João Batista Ribeiro (joao-batista.ribeiro@embrapa.br)

Alessandro De Sá Guimarães (alessandro.guimaraes@embrapa.br)

Ricardo Guimarães Andrade (ricardo.andrade@embrapa.br)

Marcos Cicarini Hot (marcos.hott@embrapa.br)

Glenda Ribeiro De Oliveira (glenda.ribeiro@uff.br)

Renata Vitoria Campos Costa (pnsco.agriculturarj@gmail.com)

Virginio Pereira Da Silva Junior (silvajuniorvp@gmail.com)

O objetivo do presente estudo foi avaliar uma metodologia de análise espacial dos casos de raiva em bovinos para classificar regiões e municípios em diferentes categorias de vulnerabilidade e receptividade relacionadas à interação com o meio ambiente ou comportamento do morcego hematófago *Desmodus rotundus*. Foram usadas informações do Serviço Veterinário Oficial

do estado do Rio de Janeiro sobre os casos de raiva em bovinos, de acordo com os municípios e com o ano de ocorrência (2020 a 2024). Utilizou-se o software ArcGIS® para análise dos dados com base nos centroides das poligonais municipais. A interpolação espacial foi realizada pelo método IDW (Inverse Distance Weighting). A vulnerabilidade foi determinada com base nos casos por município, conforme 5 classes de ocorrência (sem casos no período estudado; sem casos, mas com pelo menos 1 caso em município vizinho; com pelo menos 1 caso anual, incluindo o município vizinho; com pelo menos 1 caso anual, incluindo o município vizinho, em 2 anos consecutivos e, por fim, com pelo menos 1 caso anual, em 3 anos distintos). A receptividade foi baseada na densidade de rebanho (animais/Km²), distribuída em 4 categorias. Com base nas classes definidas para receptividade e vulnerabilidade, uma matriz foi elaborada para a definição de quatro novas classes de risco para classificação das áreas e municípios (risco insignificante, risco baixo, risco médio e risco alto de ocorrência de casos de raiva) com objetivo de fornecer uma valoração adimensional a partir de dados de referência acerca da relação rebanho e casos de ocorrência da raiva levantados no período da análise. As áreas de alto risco foram observadas nas regiões noroeste (Porciúncula, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Santo Antônio de Pádua, Itaocara e Cambuci) e médio paraíba (Valença e Paraíba do Sul), especialmente próximas à divisa com o estado de Minas Gerais e uma pequena parte de um município da região serrana (São Sebastião do Alto). Outros municípios dessas regiões foram enquadrados na categoria de médio risco, incluindo Casimiro de Abreu e Araruama. Nas demais áreas estão os municípios com baixo ou risco insignificante. A metodologia de interpolação por IDW mostrou-se eficaz na elaboração dos mapas de risco, permitindo a interação de vulnerabilidade e receptividade, colaborando com o aprimoramento das estratégias de vigilância, prevenção e controle da doença no território fluminense, por meio do suporte técnico à tomada de decisão em nível regional.

Palavras-chave: raiva; bovino; mapa de risco.